

— o transcurso, a 24 de outubro de 1948, do centenário da elevação à categoria de cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas e da fundação das cidades paraenses de Santarém e Cametá;

— a realização, por iniciativa da Associação Fluminense de Municípios, de cursos de especialização, inclusive de análise social e geografia política e econômica;

— o decreto de 17 de dezembro de 1948, autorizando o funcionamento do curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Tomás de Aquino, de Uberaba;

— o crédito, de Cr\$ 200 000,00, concedido por lei de 18 de dezembro de 1948, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, para realização do I Congresso de História da Bahia;

— o reconhecimento, por decreto de 4 de janeiro de 1949, dos cursos de Geografia e

História da Faculdade de Filosofia do estado de Goiás;

— a realização em Uberaba, durante o mês de fevereiro de 1949, do Congresso de Prefeitos Municipais do Triângulo Mineiro;

— a assinatura, a 15 de fevereiro de 1949, do Convênio entre o estado da Paraíba e o Conselho Nacional de Geografia, para a confecção da carta geográfica daquela unidade federada;

— a aprovação pela Câmara Municipal de Niterói, em 3 de abril de 1949, e sanção pelo prefeito municipal daquela capital da resolução que dispõe sobre a doação ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de um terreno do município;

— a determinação de importantes reformas no Departamento Geográfico do estado de Minas Gerais;

George B. Cressey

O Brasil recebeu no mês de janeiro a visita do professor GEORGE B. CRESSEY, presidente da União Geográfica Internacional, que realiza uma viagem de conagração pelo continente, procurando entrar em contacto com os círculos geográficos americanos, com o fim de integrá-los nos objetivos do alto organismo que dirige. O ilustre geólogo e geógrafo norte-americano é catedrático de Geografia da Universidade de Siracusa, nos Estados Unidos. Autor de várias obras sobre a matéria de sua especialidade, entre as quais se destacam *China's Geographic Foundations*, *The Basis of Soviet Strength* e *Asia's Lands and Peoples*, é também considerado uma das maiores autoridades em assuntos geográficos da China e União Soviética, países que têm percorrido e que conhece de perto. Tem tomado parte em vários congressos científicos mundiais, pertencendo a numerosas instituições geográficas do seu país e do estrangeiro.

Nesta capital, onde se demorou cerca de uma semana, foi o ilustre visitante hóspede do Conselho Nacional de Geografia, assinalando-se sua estada entre nós por intenso programa de visitas e atividades culturais. O eminente geógrafo visitou, além dos Ministérios da Educação e Saúde e o das Relações Exteriores, a Diretoria de Hidrografia e Navegação, do Ministério da Ma-

rinha, assim como o Conselho Nacional de Geografia e o Serviço Geológico, do Ministério da Agricultura.

Quando da sua visita oficial ao C.N.C., concedeu o professor GEORGE B. CRESSEY uma entrevista coletiva aos geógrafos brasileiros, durante a qual fez uma breve exposição sobre os objetivos, atividades e programa de trabalhos da entidade que preside, ressaltando igualmente os entendimentos que a União Geográfica Internacional mantém com a geografia brasileira. No decorrer da sua palestra o presidente da União Geográfica Internacional ouviu o relato do engenheiro CHRISTOVAM LEITE DE CASTRO, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, sobre os trabalhos e atribuições desse órgão. Também o professor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros, fez uma apresentação rápida dos estudos e atividades realizados pela entidade que dirige. Tomaram ainda a palavra, além de outros, o professor VÍTOR LEUZINGER, catedrático de Geografia Física da Faculdade Nacional de Filosofia, apreciando o funcionamento e métodos do ensino superior de Geografia no país, bem assim o engenheiro FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES que se referiu aos trabalhos processados no Brasil, no que toca à União Geográfica Internacional.

O professor GEORGE B. CRESSEY proferiu ainda, na Biblioteca do Itamarati, uma conferência sobre a União Geográfica Internacional.

Desta capital o ilustre cientista prosseguiu viagem para a capital bandeirante, devendo em seguida visitar o Uruguai e a Argentina.

Convênio sobre Estudos Geográficos e Cartográficos do Vale do São Francisco

Entre a Comissão do Vale do São Francisco e o Conselho Nacional de Geografia, foi celebrado em 10 de dezembro de 1949 um convênio de cooperação entre os mesmos com a finalidade de serem realizados estudos geográficos e cartográficos na bacia do rio São Francisco por parte do C.N.G.

Dado o grande interesse da parte dos poderes públicos em levar a efeito a efetivação de planos como o em questão, onde são chamados a cooperar serviços especializados e técnicos em diversas atividades, o Conselho Nacional de Geografia não poderia estar ausente, mormente em se tratando de assuntos que, por sua natureza estão dentro das atribuições principais que lhes são inerentes.

TÉRMINOS DE CONTRATO

Presidência da República

Térmo de Convênio entre a Comissão do Vale do São Francisco e o Conselho Nacional de Geografia para a realização de estudos geográficos e execução de trabalhos cartográficos sobre a bacia do São Francisco.

Aos dez (10) dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e nove (1949) a Comissão do Vale do São Francisco, daqui por diante chamada simplesmente Comissão, representada pelo seu Diretor-Superintendente, Engenheiro PAULO PELTIER DE QUEIRÓS, devidamente autorizada pelo Senhor Presidente da República, em despacho de cinco (5) de dezembro do corrente ano, exarado na Exposição de Motivos número trezentos e sessenta e um (361), de cinco (5) de dezembro de mil novecentos e quarenta e nove (1949), e publicada no *Diário Oficial* — Secção um (1) número duzentos e oitenta e dois (282), à página número dezesseis mil novecentos e noventa e oito (16 998), e o Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, daqui por diante chamado simplesmente Conselho, representado

pelo Presidente do Instituto, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, assinam o presente Convênio, para a realização de estudos geográficos e execução de trabalhos cartográficos, em regime de cooperação, sobre a bacia do São Francisco, mediante as cláusulas que se seguem: *Cláusula primeira* — O presente Convênio tem as seguintes finalidades: primeira (1.^a) — permitir à Comissão a obtenção urgente de documentário cartográfico, geográfico e estatístico existente, que espelhe o estado atual dos conhecimentos sobre a bacia do São Francisco; segunda (2.^a) — coordenar o trabalho de interpretação das informações coligidas, visando o conhecimento objetivo das condições atuais da adaptação humana ao meio físico do Vale; terceira (3.^a) — permitir ao Conselho a intensificação imediata de seus trabalhos normais naquilo que se refira à bacia do São Francisco. *Cláusula segunda* — Os trabalhos que constituem, inicialmente, objeto deste Convênio, são os seguintes: Primeiro (1.^o) — *Trabalhos de documentação*: O Conselho procederá à coleta do material estatístico, geográfico e cartográfico existente sobre a bacia do São Francisco, tendo em vista os seguintes objetivos básicos: *a*) iniciar a organização de uma mapoteca da Comissão sobre a bacia do São Francisco, fornecendo-lhe para isso: um (1) coleção dos mapas dos municípios da bacia do São Francisco, correspondentes à divisão administrativa em vigor até trinta e um (31) de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito (1948); dois (2) coleção dos mapas dos novos municípios da bacia, correspondentes à divisão administrativa quinquenal que entrou em vigor em primeiro (1.^o) de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove (1949); três (3) duplicatas que possua e obtenha dos mapas existentes da bacia, bem como relação desses mapas com a crítica correspondente e bibliografias cartográficas específicas; *b*) iniciar a formação da biblioteca sobre a bacia do São Francisco, da Comissão, mediante o fornecimento de duplicatas que possua e